



DL-01

Ses. Esp. 03/10/13

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Bom-dia a todos!

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial, proposta pelo deputado José de Arimatéia, em comemoração ao Dia do Idoso.

Convido, para compor a Mesa, o Dr. Almiro Sena, secretário da Justiça, representando o governador do estado da Bahia, o Sr. Jaques Wagner (palmas); a Sr^a Laura Maria de Argolo Campos, delegada titular da Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso – Deati (palmas); a Sr^a Belanísia Ribeiro, vice-presidente do Conselho Municipal do Idoso e coordenadora do Núcleo Interinstitucional de Ação Pró-Idosos (palmas); a Sr^a Maria Lúcia Carvalho Palmeira, diretora e professora da Faculdade da Felicidade (palmas); o Sr. Roberto Loyola, coordenador do Fórum Permanente em Defesa da Pessoa Idosa (palmas); a Dr^a Manuela Magalhães, médica geriatra e responsável técnica do Centro Geriátrico da Obras Sociais Irmã Dulce (palmas); a Sr^a Cacilda Miranda da Silva, presidente do Conselho do Idoso de Feira de Santana (palmas) e a Sr^a Etienete Guimarães, aluna da Faculdade da Felicidade.

Convido todos para, de pé, ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução Hino Nacional.)



7316-III

Ses. Esp. 03/10/13

Or. José de Arimatéia

Sessão Especial em Homenagem ao “Dia do Idoso” proposta pelo Deputado Pastor José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Como vou usar a tribuna, gostaria de convidar para presidir esta sessão o deputado Carlos Brasileiro, honrando-nos com sua presença.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Bom dia a todos e todas.

Gostaria de saudar a todas as idosas na pessoa da minha mãe que, neste momento, está no Rio Grande do Norte, mas está assistindo esta sessão através da *TV Assembleia*. Minha mãe tem 71 anos, graças a Deus! Com a misericórdia de Deus, sinto-me honrado por ela ter me ensinado e educado, e hoje estou aqui, no Parlamento baiano.

Sras. e Srs. Deputados, amigos da Imprensa, público presente e aqueles que nos acompanham através da *TV Assembleia*, estamos aqui, nesta manhã de quinta-feira, para realizar uma sessão especial pelo Dia Internacional do Idoso, comemorado em todo o mundo no dia 1º de outubro.

Quero agradecer ao secretário da Justiça, Dr. Almiro Sena, que representa o Exmº Sr. Governador do Estado da Bahia; quero agradecer ao meu amigo, deputado Carlos Brasileiro; à Sra. Delegada Titular da Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso - Deati, Laura Maria de Argolo Campos. É a primeira delegacia do idoso que temos no Estado da Bahia. Lembro que em 1999, quando estive neste parlamento, fizemos uma indicação ao governador do Estado, naquela época, para que fosse criada uma delegacia de proteção ao idoso. Graças a Deus, hoje é uma realidade, apesar de só termos uma delegacia para um Estado de 417 municípios. Esperamos que a semente plantada possa dar frutos.

Agradeço à vice-presidente do Conselho Municipal do Idoso e coordenadora do núcleo institucional de ação pró-idoso, Belanisia Ribeiro, guerreira, mulher que tem lutado incansavelmente pelo direito dos idosos; à Sra. Diretora e professora da Faculdade da Felicidade, Maria Lúcia Carvalho Palmeira; Sr. Coordenador do Fórum Permanente de



Defesa da Pessoa Idosa, outro batalhador, Roberto Loyola; à Sra. Médica Geriatra, Manuela Magalhães, responsável técnica do Centro Geriátrico das Obras Sociais Irmã Dulce; Sra. Presidente do Conselho do Idoso de Feira de Santana, Cacilda Miranda da Silva, obrigada por estar representando a minha querida “princesa do sertão” e os idosos daquela cidade; senhora aluna Etienete Guimarães.

Hoje também vamos celebrar décimo ano do Estatuto do Idoso, que regula os direitos de pessoas com mais de 60 anos. Direitos básicos, estabelecidos, como: a dignidade, convivência familiar e comunitária, que devem ser reforçados com a criação de políticas públicas mais eficazes.

O envelhecimento da população mundial é um fato, que todas as nações devem encarar como inevitável. No Brasil, as taxas de natalidade têm caído consideravelmente de forma que a expectativa de vida dos brasileiros aumenta.

Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o contingente de idosos no País esta estimado em 20 milhões, representando um aumento crescente da população com 65 anos ou mais.

Em 1991, a população era de 4,8% e já assinalou 7,4% em 2010. Dados do órgão ainda apontam, que o número de brasileiros acima de 65 anos deve praticamente quadruplicar até 2060, confirmando a tendência de envelhecimento acelerado da população.

No entanto, o que se observa no atual cenário de nossa sociedade é o constante desrespeito à pessoa idosa, ainda que o estatuto do idoso, sancionado no ano de 2003 pelo Presidente da Republica, garanta direitos e institua penas severas para quem abandonar cidadãos da terceira idade.

Conforme apresenta a sociedade brasileira de geriatria e gerontologia na Bahia, em todo o Estado da Bahia há somente 35 especialistas para atender pessoas dessa faixa etária.

Outro assunto que julgo merecedor do conhecimento de todos é o problema da falta de centros de convivência na Bahia e um único abrigo na capital baiana. O Brasil tem, hoje, pouco mais de 5.500 instituições, sendo apenas 238 delas públicas, e a maioria de origem filantrópica.



Preocupado com essa situação, dei entrada na Mesa Diretora desta Casa Legislativa na indicação nº 18.698/2011 solicitando ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado da Bahia, Jaques Wagner, que crie o Instituto do Idoso com o objetivo de promover a integração da população da terceira idade, oferecendo atividades lúdicas e culturais, promovidas por profissionais de áreas diversas, que reforcem sua capacidade de se incluir na sociedade.

O intuito também é que o espaço seja um local voltado para o esclarecimento de dúvidas recorrentes entre os idosos - sobre temas como vacinação, aposentadoria, saúde, nutrição, através de palestras, bem como um local de encontro, para essas pessoas com a finalidade de que elas possam exercitar suas habilidades.

Levanto a bandeira de defesa ao idoso desde o meu primeiro mandato na Casa Legislativa (1999-2003), quando cheguei a propor a criação da Delegacia do Idoso - a Delegacia passou a atuar à favor do idoso em 2006. Inclusive no ano de 2011, em pronunciamento no Parlamento baiano, solicitei criação de uma delegacia semelhante no município de Feira de Santana.

Vamos à luta e contem comigo nessa caminhada!

Era só isso que eu gostaria de passar neste momento e parabenizar todas as instituições que aqui vieram representar os idosos na Bahia. Tenho certeza de que nesta reunião teremos muitas informações e explicações. Estamos aqui mesmo para parabenizar todos os idosos do Estado da Bahia.

Que Deus os abençoe, um forte abraço, fiquem com Deus!

(Não foi revisto pelo orador.)



7317-III

Ses. Esp. 03/10/13

Or. Carlos Brasileiro

Sessão Especial em Homenagem ao “Dia do Idoso” proposta pelo Deputado Pastor José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de registrar a presença das deputadas Maria del Carmen, uma lutadora e batalhadora por esta causa, e Fátima Nunes; da Casa do Idoso Bom Jesus, do bairro de Tubarão, no Subúrbio Ferroviário de Salvador; da Renal-Bahia e da Faculdade da Felicidade.

Peço a atenção de vocês para assistirmos a um vídeo que traz uma reflexão sobre a violência contra o idoso no Brasil.

(Apresentação do vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de chamar para compor a Mesa o Dr. Marcos Barroso, vice-presidente do Conselho Estadual do Idoso. (Palmas)

Estava muito emocionado e me esqueci de registrar o nome da minha mãe: Maria da Conceição Paiva. Está lá em Natal, Rio Grande do Norte, (Palmas) com 71 anos de idade, rumo aos 100 anos. Já lhe disse isso.

Quero registrar a presença de Arnaldo Machado, presidente da Associação de Idosos e Deficientes de Dias d’Ávila. Obrigado pela presença. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Concedo a palavra...

Os deputados estão com uma certa pressa, pois têm outros compromissos. Então, vou dispensar o protocolo e passar a palavra ao deputado Carlos Brasileiro. (Palmas)

O Sr. CARLOS BRASILEIRO:- Bom dia senhoras e senhores, donas e donos da sabedoria, da experiência e do alimento que passam para nós que ainda não chegamos a essa idade, mas temos a esperança que chegaremos também, com o mesmo ímpeto, o mesmo entusiasmo e sempre buscando a felicidade, sempre participando da sociedade ativamente, cobrando dos poderes públicos aquilo que ainda não foi alcançado em termos de direitos.

Então, quero saudar o deputado José de Arimatéia, proponente desta sessão, parabenizá-lo e dizer que só uma pessoa que tem muita fé em Deus, como sei que ele tem,



que tem uma mãe que o preparou para a vida, como fez sua mãe, pode ter a sensibilidade de propor uma sessão especial para homenagear o idoso, que, em vez de ser, muitas vezes, desprezado, descuidado, não orientado e desrespeitado, deveria ser amparado com todas as honras e todas as glórias, porque foram os idosos que construíram e continuam construindo a Nação brasileira e o Estado da Bahia.

Sinto-me muito orgulhoso por estar aqui para dar um abraço em todos vocês e dizer que a nossa experiência nos mostra que estão nos idosos, justamente, o discernimento e a luz daqueles que, realmente, querem trilhar o caminho do bem e da cidadania.

Digo isso tomando como exemplo a minha família, porque perdi cedo a minha avó materna, ela com 48 anos e eu 5 anos. então, são poucas as lembranças da minha avó materna, mas lembro-me muito do jeito com que ela nos cuidava, com carinho e com um olhar sempre de futuro.

Lembro-me mais da minha avó paterna, a minha saudosa avó Rosalina, que morreu aos 94 anos. Uma pessoa que nasceu nas entranhas do Semi-árido baiano, na região da Serra da Itiúba. Não vi pessoa com tanta vivacidade e que até poucos dias antes de nos deixar – e só nos deixou porque um dos órgãos de sua máquina faliu, que foi o rim – nunca teve uma outra doença qualquer.

Era de uma vivacidade impressionante. Com 94 anos participava de todas as conversas com muita tranquilidade, sabedoria, discernimento, e ainda tomava uma cervejinha, para vocês terem uma ideia, e nos ensinava sempre que o caminho mais correto para se ter sucesso e viver bem e feliz é o caminho da verdade e do respeito ao próximo.

Portanto, sinto-me bastante feliz por estar aqui, nesta sessão.

Parabenizo-o, José de Arimatéia, e cumprimento não toda a Mesa, mas sintam-se todos contemplados nas pessoas da Sr^a Belanísia Ribeiro e de Roberto Loyola, que representam essa fase da vida de todos nós, assim como o Sr. Marcos Barroso.

Quero desejar a todos vocês uma sessão extremamente positiva e que essas imagens passadas aqui sejam motivos de reflexão e de encorajamento para que os organismos, as entidades e as pessoas que lutam pelos direitos dos idosos continuem sempre com a chama acesa, porque temos que acreditar que é possível conquistarmos aquilo que



sonhamos, sim, independentemente da idade que estamos vivendo. Isso em qualquer país do mundo, não só no nosso. E olhem que o nosso evoluiu muito nos últimos anos.

Existem, também, deficiências no atendimento, no acolhimento, no cuidado, no respeito. Isso faz parte da sociedade, faz parte da vida humana, por isso não devemos desistir jamais de lutar pelos direitos do cidadão brasileiro, baiano, seja de qualquer idade.

Para a nossa alegria- acredito que o deputado José de Arimatéia que é muito cuidadoso com isso não falou, talvez venha a falar adiante, mas quero dividir com ele, até por uma questão de respeito e ética, de que já está na nossa Casa, Zé, você que criou o espaço do idoso, o governador Jaques Wagner mandou para esta Casa e já entrou na ordem do dia o projeto de lei 20.435/2013, que dispõe sobre a política estadual da pessoa idosa e dá outras providências.

Então esse projeto já está na ordem do dia, começará a ser discutido a partir de segunda-feira,- acredito que também a Oposição se somará a esse pleito- para que possamos aprovar na próxima terça-feira, ou na terça-feira dia 15, a nova lei da Política Estadual do Idoso, estará sendo aprovado por todos nós.

Está é uma conquista de vocês, dos organismos (palmas) que defendem esta luta. E quero também parabenizar o nosso governador Wagner pela sensibilidade de entender que é importante que essa lei seja reformulada para que outros direitos sejam atendidos. Assim como ele fez com muita propriedade, permita-me Zé, pois foi da nossa autoria e interesse resolver aspectos da nova lei que criamos da criança e do adolescente, pois são duas faixas etárias muito distantes em termo de tempo, mas muitas vezes comungam nas ausências dos apoios e acolhimentos. A nova lei da criança e do adolescente foi aprovada pelo governador Jaques Wagner. Agora iremos aprovar essa nova lei do idoso.

Quero saudar também a Mesa, me permita e me desculpe pelo esquecimento, o nosso secretário Almiro Sena, representante do governador Jaques Wagner, um amigo e parceiro que aprendi a admirar, quando secretário do Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, onde estive por um ano e dois meses. Convivendo com esse negro altivo eu aprendi o sentimento de transformação.



Queria fazer esse depoimento, Dr. Almiro, porque vivemos bons momentos no governo, e sei que o Sr. é uma pessoa que se preocupa muito com toda essa situação do Estado da Bahia. Então, para não me alongar mais, um grande abraço e que Deus ilumine o coração de todos vocês. Continuem na resistência até o dia em que Deus nos chamar, porque a luta não termina aqui, é apenas uma passagem. Um dia, lá em cima vocês olharão por nós, que ficamos aqui, para que continuemos firmes na luta da defesa de todos os cidadãos brasileiros.

Muito obrigado e um bom dia.

(Não foi revisto pelo orador.)



7318-III

Ses. Esp. 03/10/13

Or. Maria del Carmen

Sessão Especial em Homenagem ao “Dia do Idoso” proposta pelo Deputado Pastor José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, deputado.

Com a palavra a deputada Maria del Carmen pelo tempo de até 3 minutos.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, Zé de Arimatéia, em seu nome e do Secretário Almiro Sena cumprimento toda esta Mesa, hoje tão seleta e tão importante, com tantas pessoas com enorme experiência, que veio esta manhã a este plenário. Cumprimento todas as idosas e idosos, também estou na mesma idade, portanto, cumprimentarmos a todos porque já sou parte desta população, deste grupo que está aqui hoje.

Quero falar sobre a alegria de ver este Plenário repleto de pessoas que têm muita experiência para trazer para a sociedade, para todos nós, a experiência da vida, de tudo aquilo que já passou, do que já viveu.

E é com muita alegria, deputado Zé de Arimatéia, que estou presente, porque tenho na minha casa um idoso que fará na próxima segunda-feira 92 anos, que é meu pai, um exemplo para mim, para a minha vida e para a vida de toda a nossa família, um esteio. Apesar de já idoso, continua com a sua sabedoria, sua simplicidade, um homem simples que veio do campo, da roça, que imigrou, veio para este país e que ainda, ele e sua velhinha de 84 anos, convivem no dia a dia e fazem questão de tomar um cálice de vinho, se possível, um pouco mais do que isso todos os dias, lembrando as origens e comemorando a vida.

Deputado José de Arimatéia, sei que é uma saudação que estamos fazendo aqui e eu fiz questão de vir para cá, apesar de ter, como todos, um montão de compromissos quando chegam a quinta e sexta-feiras. É assim também no final de semana, e é por isso que a maioria dos deputados não consegue estar presente a atos como este.

Mas fiz questão de vir ao Plenário para dizer que recebi nesta semana um vídeo dum pesquisador dinamarquês enviado por uma amiga minha, que talvez, Loyola, você



conheça, a Amália Casal Reis, pesquisadora, jornalista, psicóloga. E ela me falava da Dinamarca, onde o analfabetismo é zero, e de onde ficam os idosos daquele país. É quase um depósito de idosos, numa situação de precariedade. Vou, inclusive, passar depois para alguns colegas deputados. E esse pesquisador dizia da sua tristeza de verificar que, num país como a Dinamarca, com o avanço que aquela sociedade tem, seu pobre pai com demência, senil, ficou naquele depósito e lá faleceu numa poça de urina, sem o cuidado que era necessário. E aí ele pergunta: “Por que o avanço da sociedade? Por que avançar tanto e no final esse reflexo?”

E acho que é o reflexo da nossa sociedade. Ele faz este questionamento: “Que sociedade é essa que nós estamos vivendo em que a família deixou de ter valores e nós não somos mais capazes de cuidar dos nossos filhos nem dos nossos idosos?” E essa tarefa é delegada, como vimos há pouco no vídeo, a pessoas despreparadas. E o mínimo que poderiam passar, que é o amor, o carinho, a afetividade, a valorização... A todo momento que entro em casa... Meus pais moram comigo, eu no primeiro andar e eles no térreo. Fiz questão de trazê-los para perto de mim. Quando passo de manhã antes de sair para trabalhar, meu pai me diz: “Obrigado, minha filha!” Ontem, eu chegava do interior e fui até eles dar um beijo à noite. Ele me disse: “Obrigado, minha filha!” E eu disse: “Mas obrigado por quê, papai?” “Porque você veio me fazer um carinho, veio me dar um beijo.” (Palmas!)

Acho que é isso que precisamos revelar, é isso que temos de levar para nossos filhos, temos que voltar a ter a família. Isso é o mais importante!

Parabéns, deputado José de Arimatéia, por sua iniciativa.

(Não foi revisto pela oradora.)



7319-III

Ses. Esp. 03/10/13

Or. Fátima Nunes

Sessão Especial em Homenagem ao “Dia do Idoso” proposta pelo Deputado Pastor José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de registrar as seguintes presenças: o superintendente de Direitos Humanos da Secretaria da Justiça do Estado, Dr. Ailton Ferreira; Aline Castelo Branco, representando a deputada Luiza Maia; Sr. José Vasconcelos, presidente da Renal Bahia; Sr. Reginaldo Daniel dos Santos, defensor dos direitos humanos, da Sesab, de Lauro de Freitas; Sra. Carla Teles de Menezes, delegada do Conselho de Defesa dos Direitos Humanos; Iraciara Cerqueira de Souza, que trabalhou na Secretaria da Justiça como coordenadora do Núcleo de Apoio à Pessoa Idosa e fez um belíssimo trabalho. Hoje ela assessora o vereador Luiz Carlos na Câmara Municipal de Salvador e o representa aqui.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Concedo a palavra a deputada Fátima Nunes. (Palmas)

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Bom dia a todos e a todas, quero saudar o nosso presidente, deputado José de Arimatéia, nosso secretário de políticas de Direitos Humanos, Dr. Almiro Sena, saudar o Dr. Roberto Loyola, a Dra. Belanisia, Dr. Marcos e em nome desses três últimos, os demais membros da Mesa para encurtar um pouco o tempo, porque hoje nós temos muitas autoridades para se pronunciarem.

Quero dizer da minha alegria, da minha satisfação e também do meu compromisso. Muitos aqui já me conhecem dessa caminhada, com essa idade feliz e que todos os jovens, tenho falado muito com eles, possam chegar a nossa idade e até mais longa, porque está escrito na Bíblia que viver 200 ou 300 anos seria um pecado, uma morte. Deus nos criou para uma vida bastante longa, mas uma vida digna, uma vida saudável.

Dizer que fico feliz com a presença dos nossos pares, deputado Carlos Brasileiro, deputada Maria del Carmen, de instituições do governo, que neste momento é dirigido tão bem pelo nosso governador Jaques Wagner.



Eu dizia ontem na Secretaria da Justiça, numa das nossas reuniões, que a nossa alegria é ter dois jovens, não sei se vou acertar o nome dos dois aqui agora, que estão na coordenação, na superintendência dizendo para os idosos: nós estamos aqui, somos presença, estamos pensando em vocês. A presença deles, sendo jovens, também motiva para que a sociedade jovem que tem seus 18, 25 ou 30 anos compreenda que é preciso ter atenção, respeito, consideração e beber da fonte da sabedoria daqueles que já estão com uma idade mais avançada.

Eu tenho a alegria e hoje estou até contrariada porque... Minha mãe tem 96 anos e tem participado de diversas atividades aqui na Casa. Outro dia fui ao supermercado com ela, às 22h e disse - minha mãe, se passar por aqui um conselheiro dos direitos humanos, da defesa, da política para os idosos vai me considerar uma maluca, quem sabe vai me aplicar até uma multa, porque eu às 22 h ,com a senhora carregando um carrinho de compras, fazendo mercado uma hora dessa! Ela disse: “ não se preocupe, eu lhe defenderia logo, eu vim porque gosto, porque quero”.

Então, como é bom que as pessoas possam chegar a uma idade mais avançada, aos 96 anos, como é o caso dela, podendo ir a um mercado, podendo ir a um jardim. Eu fico feliz lá na Praça da Piedade quando passo e vejo os senhores, geralmente mais os homens, poderiam ser também as mulheres, batendo papo, conversando, contando uma história.

Então, que bom se pudéssemos ter em todos os cantos da cidade do Salvador, essa grande metrópole, mas, também, das cidades do interior praças, espaços, ambientes .E pessoas sensíveis que possam acompanhar com carinho, atenção e reverência aquelas que já estejam com as pernas um pouco trôpegas.

Então, é esse o nosso dia a dia de trabalho aqui para que as políticas públicas que estão lá na Casa Civil, a política que criou o Fundo para desenvolver as ações, a política que cria a concertação no Conselho dos Direitos dos Idosos possa urgentemente chegar a esta Casa para a gente votar e fazer o nosso papel enquanto agente público. É verdade que a sociedade civil faz o seu papel, organiza ambientes, e temos bastantes instituições, às vezes vivendo de forma precária e com poucos recursos, mas estão agindo. E nós, enquanto agentes públicos, com o nosso governador Wagner e a nossa presidenta Dilma naturalmente temos o



nosso papel e vamos desempenhá-lo tão bem porque temos à frente dessa luta o nosso Dr. Almiro Sena, um conhecedor da lei, um militante das causas sociais. Vamos trabalhar muito para fazer isso acontecer.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Para concluir, deputada.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Se ficar aqui, é um perigo. Falo a manhã inteira. No mais, quero dizer da minha alegria. Viva os homens e as mulheres! Que possam ter vida longa e saudável, porque quem cuida dos idosos está cuidando do futuro do Brasil e da Bahia.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)



7320-III

Ses. Esp. 03/10/13

Or^a Cacilda Miranda da Silva

Sessão Especial em Homenagem ao “Dia do Idoso” proposta pelo deputado Pastor José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de registrar as presenças do Sr. Aldérico Sena, presidente estadual e vice-presidente nacional do Movimento do Aposentado, Pensionista e Idoso do PDT, de Elaise Moura Lima, delegada dos Direitos Humanos de Lauro de Freitas, e de Ione Souto, coordenadora de Planejamento do Sistema Viário. (Palmas!)

Concedo a palavra à Sr^a Presidente do Conselho do Idoso de Feira de Santana, Cacilda Miranda da Silva, pelo tempo de até 3 minutos.

Muito obrigado pela presença.

A Sr^a CACILDA MIRANDA DA SILVA:- É o suficiente para chegar aqui e saudar a todos, esta brilhante Mesa em nome desta mulher guerreira e batalhadora que aprendi a amar e a seguir com entusiasmo o seu exemplo, que é Belanisia Ribeiro. (Palmas!) Quero dizer também da minha alegria em estar representando nesta sessão o município de Feira de Santana e também celebrando a Semana do Idoso lá naquela cidade, além de estar à frente do Conselho da Pessoa Idosa. E vou sair daqui nesta manhã feliz por saber que a nossa proposição, feita há 2 anos através do deputado José de Arimatéia, da Delegacia Especializada para os Idosos daquela terra pode sair.

Igualmente fico feliz pelo projeto que altera a lei da política estadual do idoso, que com certeza irá beneficiar a todos os municípios deste Estado, principalmente aqueles que já têm um trabalho mais conciso, mais insistente e persistente em favor da proteção e da defesa da pessoa idosa.

Quero abraçar a todos vocês. Aliás, nós - porque também já sou uma idosa -, que não paramos e não devemos nunca parar. Nós somos incansáveis! Com certeza frutos dessa luta, dessa batalha teremos, porque defendemos e protegemos o cidadão, que construiu e continua construindo uma



Parabéns a todos nós por sermos idosos e darmos exemplos de inserção, participação, colaboração e solidariedade a esta sociedade na qual vivemos!

Bom-dia para todos e uma boa semana! Amanhã, lá na minha cidade de Feira de Santana, acontecerá uma sessão especial em celebração aos 10 anos do Estatuto do Idoso, esta grande conquista do cidadão do Brasil.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)



7321-III

Ses. Esp. 03/10/13

Or. Maria Lúcia Carvalho Palmira

Sessão Especial em Homenagem ao “Dia do Idoso” proposta pelo Deputado Pastor José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado D. Cacilda Miranda da Silva, A presidência do Conselho do Idoso está bem representada, lá em Feira de Santana.

Ouviremos, nesse momento, a palestra da diretora da Faculdade da Felicidade, inclusive olhem como é importante nós trazermos essa discussão aqui. Eu não conhecia a importância desse coral, que daqui a pouco vocês vão conhecer direitinho, e também essa Faculdade da Felicidade.

Vamos ouvir agora uma palestra com a professora Maria Lúcia Carvalho Palmeira, especialista em técnicas para trabalhar com idosos. (Palmas)

A Sr^a MARIA LÚCIA CARVALHO PALMIRA:- Bom-dia a todos e a todas. Quero cumprimentar o deputado estadual José de Arimatéia, e em sua pessoa cumprimentar todos os grandes nomes que estão nesta Mesa famosa, especificamente voltada para o público da terceira idade, da maturidade. É um prazer muito grande e quero parabenizar o deputado José de Arimatéia por conta da escolha desse momento, uma sessão especial voltada para o público da maturidade.

Falar para as pessoas que estão na maturidade é muito fácil para mim, é minha prática diária, é o que eu faço todo dia, é minha paixão de vida, é meu projeto de vida, foi escolha da minha missão. Eu fiz essa escolha, eu sou pedagoga, gerontóloga, fiz alguns cursos voltados para esse público. A minha paixão diária, minha vida hoje é trabalhar com as pessoas que estão na maturidade, e a Faculdade da Felicidade é um lugar onde ser feliz é uma conquista da maturidade.

“País sem livros é um país sem memória, mas um país sem idoso é um país sem história”. É dessa forma que eu quero começar a minha fala, as minhas reflexões a respeito dessa comemoração, desse momento da pessoa idosa, da pessoa que está na maturidade.

“Qual o perfil da pessoa idosa e quem é este idoso?” É o ser na maturidade,



maturidade plena, física, emocional, de conhecimento, é quem está na sabedoria, já teve um aprendizado, uma caminhada muito longa e que agora vai usufruir deste conhecimento; é um ser pleno de sabedoria, sabedoria no lidar com as pessoas, sabedoria no fazer e no viver. Esta é a sabedoria, o próprio tempo é que nos ensinou, ou nos ensina diariamente como conviver com esse envelhecer. É um ser que construiu, que constrói a sua história, não sou eu, não é o deputado José de Arimatéia, não é ninguém, é só você que constrói a sua história, e a sua história você tem que construir de coisas boas, de acontecimentos bons, driblar as dificuldades, superar as dificuldades e se lançar nessa plenitude da vida.

“Como é que estamos hoje?” O mundo, o Brasil envelheceu. Em 1960, 3 milhões tinham mais de 60 anos e representavam 4,7 da população. Em 2000, 14 milhões ou 8,5% dos brasileiros estavam nessa faixa etária. Na última década o salto foi grande, e em 2010 a representação passou para 10,8% da população, 20 milhões de pessoas.

Ao longo dos últimos 50 anos a população brasileira quase triplicou, passou de 70 milhões, em 1960, para 190 milhões, em 2010. O último censo é que nos dá essa informação.

A Bahia, segundo o último censo realizado pelo IBGE, em 2010, possui uma população de 1, 45 milhão de idosos, 1 milhão, gente, na Bahia.

“O que é que é a pessoa idosa?” Segundo a Organização Mundial da Saúde as pessoas chamadas de idosas são aquelas que têm idade a partir dos 65 anos, eles consideram, porque é a partir desse momento que nós procuramos mais médicos, mais assistência. Então, daí foi determinado um início da terceira idade, da chamada pessoa idosa.

O IBGE, no Brasil, encontrou pouco mais de 24 mil brasileiros com mais de um século de vida. Destes, 7 mil eram homens e quase 17 mil eram mulheres. Por que os homens não estão vivendo tanto quanto as mulheres? Porque os homens quando se aposentam do seu trabalho eles se aposentam, muitas vezes, da vida, eles se aposentam de tudo, não aceitam estar envelhecendo. A mulher não, a mulher abre-se, abre a cabeça, abre a sua vida, parte para outras alternativas. Mas podem existir várias faculdades da felicidade por aí. Existe espaço para todo mundo, existem grupos de terceira idade que poderão fazer esse mesmo trabalho que faço, sem nenhuma mudança, apenas com acréscimos. Porque você vai acrescentando aquilo a partir das necessidades que vão ocorrendo, a perda de



memória, as dificuldades de andar, pois são as limitações que ocorrem quando a pessoa vai chegando à maturidade.

Na questão de centenários, a Bahia é campeã. É o Estado onde mais brasileiros já passaram dos 100 anos. Mas não adianta a gente chegar a 100, 120 anos, sem saúde, sem qualidade de vida. A gente precisa buscar isso, buscar alternativas para você melhorar.

Nutrição, por exemplo. “Quero morrer, mas quero morrer de barriga cheia”. Não é por aí. “Eu quero comer tudo, como de tudo, não tem importância, não”. Tem, sim. Então, você tem que se cuidar. Mas não sou eu quem vai cuidar. É você em primeiro lugar, porque digo muito que cada um tem que se cuidar a partir do seu respeito, respeito pela sua dignidade, respeito pelo ser idoso, por estar envelhecendo. Cada um tem que fazer isso.

Então, em seguida, estão São Paulo e Minas Gerais. Mas nós estamos batendo recorde de centenários saudáveis, isso é que é importante. Eu digo que já pedi uma sessão lá em cima para a prorrogação da minha idade. Quero chegar aos 120, porque 100 é muito pouco para o que eu quero fazer. É muito pouco tempo, já pedi para 120 e quero chegar lá inteira para poder fazer o que tenho vontade de fazer, o que gosto de fazer e o que quero fazer.

Como falar de educação para as pessoas da maturidade? Na verdade, aprende-se o quê? Muitos dizem que papagaio velho não aprende a falar, que idoso não aprende nada. Aprende tudo que você quiser, sua cabeça é quem comanda, não é seu pé nem seu joelho, é a sua cabeça. Então, você pode tudo.

Conviver com o outro e consigo próprio, aceitar o seu envelhecer e aprender. Ter paciência também, com o seu companheiro, com as pessoas que também estão envelhecendo, exatamente como você. Às vezes com algumas diferenças e algumas nuances. Eu envelheço melhor do que você ou você envelhece melhor do que eu em algumas questões. Então, aprender a conviver com o outro e principalmente com você.



“Eu estou envelhecendo”. Olhar para o espelho e dizer: “Legal, estou muito bem para a idade que tenho”. Então, gostar de si mesmo, mesmo estando com seus cabelos brancos. Eu costumo dizer que meus cabelos brancos são problemas resolvidos.

Aprender a ter e a dar limites, limites para você e para aqueles que convivem com você. Aprender a dizer sim e a dizer não. A gente só aprendeu a dizer sim, a geração da gente é tudo sim, sim, sim. Dizer não quando você não gosta que alguém invada o espaço onde você dorme, que alguém acenda a luz quando você está dormindo. São limites, você tem que aprender a fazer isso. Então, a ter e a dar limites, ressaltando a dignidade do ser. Uma pessoa na maturidade.

Então, tem que exigir respeito do seu neto, dos seus filhos, de todas as pessoas com que você lida no dia a dia. “Olhe meus cabelos brancos, tenho idade de ser sua avó, tenho idade de ser sua mãe e, quiçá, sua bisavó”. E se respeitar, em primeiro lugar.

Fazer escolhas de um novo projeto. “Não, eu me aposentei, agora quero deitar e ficar olhando para o teto, não quero fazer mais nada”. Não faça isso. Homens e mulheres que aqui estão, aposentem-se apenas do seu trabalho e vão viver outro momento, outro projeto de vida, porque é você que tem que escolher.

Então, fazer o que você gosta e tomar decisões, trabalhar para sua autonomia e você tomar decisões da sua vida. Aprender a dizer não, quando você não quer e não se violentar para dizer sim, numa hora em que você pode e em algo que você gostaria de dizer não.

Então, a faculdade da felicidade vem concretizar tudo isso, porque o papel da faculdade da felicidade é socializar. Você vai lidar com pessoas que estão na sua faixa etária e vai conviver e aprender a conviver com essas pessoas.

Ser um agente de prevenção, trabalhar a sua prevenção com relação à sua memória, oficinas de memória para trabalhar. Nos Estados Unidos, está-se fazendo muita pesquisa. Tiraram um pouco o foco do câncer de mama e estão agora na neurologia, na



memória, porque nós estamos tendo perdas significativas de memória e precisamos trabalhar muito em prol disso. Não, está tudo bem, eu estou ótimo. Não está não, vamos fazer a prevenção antes que ocorra a perda da sua memória, o esquecimento de tudo, até para onde você vai, vamos fazer um trabalho de prevenção. Posso lhe dar a construção de um novo projeto de vida, redescobrir a vida. A vida na época da sabedoria, da maturidade, é a melhor coisa que pode existir. Então está na hora da gente redescobrir esse viver diário com todas as dificuldades, dificuldade financeira, de salário mínimo, disso e daquilo.

Então vamos trabalhar, lutar também pelos nossos direitos. São 10 anos de Estatuto. Eu preciso conhecer o Estatuto e fazer com que as pessoas o cumpram e o respeitem. Em primeiro lugar, é preciso começar a exigir. A gente tem medo. Está na fila, o jovem está na sua frente e você não é capaz de dizer: Por gentileza, eu tenho o direito de estar na sua frente e ser atendido. A gente tem medo porque não sabe o que vem de lá, porque a vida está assim, o mundo está assim. Então a Faculdade lhe dá essas dicas e lhe fortalece para essas atitudes.

O número de idosos cresce. O País está preparado para atender de maneira digna essa legião de idosos que eu já apresentei aí? O que é que está faltando? Mas a gente não precisa ficar esperando grandes políticas. Vamos começar a fazer um trabalho de formiguinha. Tem tanta gente que faz um trabalho de formiguinha. Aqui na Mesa tem um monte de gente que faz isso. Então vamos fazer a nossa parte, e começar, e ir buscar, porque é o trabalho de abelhinha, cada um vai fazendo a sua parte e, com certeza, a gente consegue algumas coisas.

O seu momento é este de lutar pelo que você quer e pelo que você acredita. Você acredita que pode viver mais 10, 20, 30 anos bem? Então vamos lutar para isso. Então esse é o momento de buscar novos caminhos. Que caminho eu posso buscar para poder melhorar a minha época de maturidade, o meu ser idoso? Que projetos eu posso fazer para mim, ou buscar para concretizar? Dançar? A gente vai apresentar a dança aqui para mostrar o resgate do feminino. A gente vai mostrar a música com o coral. O que é que é a música na sua vida? A música ajuda também no seu corpo e o trabalho de corpo ajuda também na estimulação da sua memória. É todo um trabalho conjunto.



Novos amigos. Criar novas amizades, por que não? Conhecer novas pessoas. E você vai socializar-se e chegar à conclusão que a sua dificuldade não é tão dificuldade, que tem gente com maiores dificuldades que a sua.

Novo percurso para a caminhada que ainda será muito longa. Eu disse que pedi para 120 e, daqui a pouco, vou pedir prorrogação porque eu estou achando até pouco, tá? Mas tem muita gente que está chegando por aí. Como todo mundo citou aqui a mãe, a minha mãe que eu adoro está fazendo 90 anos. E quando ela fez 90 anos, eu fiz uma festa tão linda que todo mundo agora está chamando ela de Lurdinha 90, porque ela ficou numa felicidade, brincou, todo mundo brincou nessa festa, dançou. Todos pareciam adolescentes e eu feliz da vida porque estava acontecendo isso na vida dela aos 90 anos.

Eu só queria dizer isso e dizer que a gente pode tudo o que quiser, pode fazer, pode buscar. Acreditem e tenham certeza de que a gente pode mudar esse País porque o número de idosos é muito maior.

Muito obrigada pela oportunidade. Foi uma honra estar aqui. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



7322-III

Ses. Esp. 03/10/13

Or. Etienete Guimarães

Sessão Especial em Homenagem ao “Dia do Idoso” proposta pelo Deputado Pastor José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Parabéns, professora Maria Lúcia Carvalho Palmeira!

Gostaria de registrar a presença de Livia Nunes, procuradora e delegada dos Direitos Humanos; de Cláudio dos Santos, relator da Secretaria de Ação Social; de Adalberto Teixeira, vice-presidente da Associação Casa de Caridade.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Vamos ouvir neste momento, depois da apresentação da palestra da Profª Maria Lúcia, o depoimento de Etienete Guimarães que é da Faculdade da Felicidade.

A Srª ETIENETE GUIMARÃES:- Bom-dia a todos. (Lê) “Meu nome é Etienete, tenho 79 anos e sou viúva. Sou aluna desde 2012 - Há 01 ano e 07 meses nessa Faculdade da Felicidade.

Busquei a Faculdade por informação de uma amiga. Estava com certa dificuldade de memória.

A Faculdade da Felicidade não é uma Faculdade como outra qualquer. A Faculdade da Felicidade pertence a uma Universidade muito especial. A Universidade da Vida.

A nossa diretora é Lucinha Palmeira e a vice-diretora é Lourdinha.

Tem um currículo muito variado. A principal disciplina é o Acolhimento, uma verdadeira família.

A clientela é bastante variada meninos e meninas, como Lucinha, a nossa diretora nos chama. Com idade superior a 50 anos, 60, 70, 80 e 90, com algumas limitações. Mas cada uma tem um atendimento cuidadoso, especial.



O que a Faculdade propõe: Aprender / Reinventar e Transformar, acompanhada por profissionais especializados, viabilizando contatos com seus familiares, sociedade e comunidade, trabalhando sempre mente e corpo.

Atende a diversidade das condições e interesses específicos, das pessoas que estão vivendo a maturidade plena:

Através de estimulação cognitiva / Estimulação da memória / Exercícios de livre expressão / Corpo em movimento / Danças / Teatro / Artes Plásticas / Língua estrangeira / Coral .

Além dos cursos regulares do calendário anual, a Faculdade comemora datas importantes, almoço solidário mensal, confraternização e espetáculo de encerramento. Também nos proporciona viagens e passeios culturais.

A Faculdade da Felicidade nos faz viver o dia de hoje, o agora, com alegria e sabedoria dentro das nossas limitações.

Enfim, sinto-me uma adolescente!”

Quero agradecer especialmente ao senhor por todos nós estarmos aqui presentes.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



7323-III

Ses. Esp. 03/10/13

Or. Manuela Magalhães

Sessão Especial em Homenagem ao “Dia do Idoso” proposta pelo Deputado Pastor José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Etienete Guimarães.

Concedo a palavra a Dr^a Manuela Magalhães, que é médica geriatra. (Palmas)

A Sr^a MANUELA MAGALHÃES:- Bom-dia a todos. Gostaria de agradecer, em nome das obras sociais Irmã Dulce, o convite para estar aqui hoje com vocês; ao deputado José de Arimatéia pela iniciativa, para mim é muito gratificante perceber o envolvimento dos políticos, das pessoas que nos representam, das pessoas que estão aqui presentes, dos próprios idosos que lutam por seus direitos, e dizer para vocês que me foi pedido que falasse um pouco da saúde do idoso. Todo mundo que veio antes de mim já colocou brilhantemente o aumento da população idosa em nosso País, mas não só em nosso País como mundialmente. O envelhecimento populacional é uma realidade. Nós estamos envelhecendo. E, ao contrário do que costumamos dizer, a Organização Mundial de Saúde define que é considerado idoso, nos países em desenvolvimento, o indivíduo com 60 anos ou mais e nos países desenvolvidos a partir de 65 anos, que é o que rege o Estatuto do Idoso aqui no Brasil.

Precisamos entender que não envelhecemos quando fazemos 60 anos. Envelhecemos a cada dia, a partir do momento em que nascemos. A partir dos 30 anos, começamos a sofrer alterações em nosso corpo que vão fazer com que envelheçamos. Mas envelhecer não significa que vamos nos tornar insuficientes e incapacitados. Mas por outro lado, é uma realidade que a partir dos 40 anos, e não a partir dos 60, que é quando somos considerados idosos aqui no Brasil, vamos começar a apresentar problemas de saúde como: hipertensão, diabetes, osteoartrose e, mais tardiamente, as demências como Alzheimer, demência vascular, o Parkinson. Isso quer dizer que todo mundo que envelhece vai ter essas doenças? Não. Mas são doenças que acontecem com o processo do envelhecimento.

Porque precisamos estar atentos a isso? O Brasil, de 1960 para cá, cresceu muito. A população que mais cresce é a população a partir dos 60 anos. Nós crescemos mais de



600% em comparação à população mais jovem. O que nós precisamos ter em mente? O que define hoje um indivíduo idoso é a sua capacidade de tomar decisões, que é a sua autonomia, e a sua capacidade de independência funcional, ou seja, a sua capacidade de realizar as atividades do dia a dia, mais do que as doenças. No momento em que temos a hipertensão, diabetes, outras doenças controladas, essas doenças não nos incapacitam para a vida do dia a dia. Qual é a função do idoso na sociedade além de ser um esteio no conhecimento, de ter gerado a população que está ativa hoje funcionalmente no trabalho? Muitos dos idosos, hoje, ainda são os provedores familiares com as suas aposentadorias. Muitas pessoas mais jovens, filhos, netos, genros, noras, bisnetos dependem da aposentadoria desse idoso. Esse é um papel que não podemos esquecer.

Por outro lado, a deputada Maria del Carmen colocou que hoje não podemos dar atenção aos nossos idosos e aos nossos filhos. Isso vem em decorrência do próprio processo de envelhecimento. No momento em que diminuimos as taxas de fecundidade, diminuimos também, o número de pessoas naquela família. Antes, haviam 8, 10, 16 filhos numa família, hoje, a população tem 1.8, 2 filhos por casal. Então, o que acontece com isso? A mulher sai de dentro de casa, onde tinha um papel de cuidadora, para ser uma pessoa que vai exercer mão de obra ativa financeiramente. Muitas vezes, inclusive ao envelhecer, torna-se o esteio financeiro daquela família, assume o papel de chefe da família. Isso tira um pouco da mulher. Ela vai ter que exercer duas funções: cuidar dos filhos, trabalhar para sustentar a família e cuidar de quem envelhece, cuidar dos idosos.

Hoje, mais de 20% dos domicílios no Brasil têm um idoso, e esse idoso ou ajuda nas despesas ou ele pode também ser sustentado, principalmente as mulheres que não tiveram aposentadoria. Isso traz para a sociedade um impacto na aposentadoria não só aqui no Brasil, mas no mundo inteiro há uma preocupação social e econômica com a questão da aposentadoria. Quem vai nos sustentar com essa diminuição da população de jovens e o aumento da população de idosos? Isso é uma preocupação da saúde pública, é uma preocupação dos governos do mundo todo.

Uma outra questão que temos com isso, é a questão de saúde propriamente dita. Nós saímos de uma população e a grande procura pelos serviços de saúde é por doenças



infectocontagiosas que têm um período curto de internação, que são resolvidas de uma forma mais rápida, para problemas de saúde com o envelhecimento: sequelas de acidentes vasculares cerebrais, os derrames, complicações por diabetes, complicações por hipertensão. Essas doenças aumentam o tempo de internamento, aumentam a busca por consultas ambulatoriais, aumentam a necessidade dos outros serviços da área de saúde, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, enfermagem.

Então, o custo disso para o Estado, falando de Estado de forma global, e o custo disso para o idoso e para a família é muito alto. Essa é uma outra preocupação.

O que acontece? Existe uma carga, chamamos carga – mas não é no mau sentido, mas uma carga de como lidar com isso –, de quem cuidará dessa população, e até que ponto essa população pode se cuidar.

Um outro impacto que enfrentamos é o impacto para a família que tem que trabalhar. E muitas vezes precisam sair do seu trabalho para prover o cuidado de quem envelhece e tem uma dependência. Além do trabalho braçal, existe o trabalho emocional, o estresse de quem cuida, seja ele um profissional contratado ou um familiar, o estresse emocional de ver o seu familiar adoecer e precisar de mais cuidado.

Envelhecer é uma bênção! Nós buscamos, hoje, que as pessoas envelheçam com a maior dignidade possível, com qualidade de vida, e uma melhor qualidade de morte, porque a morte é uma realidade, ninguém nasceu para ser eterno. A vida é um processo. Nascemos, crescemos, envelhecemos e morremos, é um processo natural. Falar de morte também faz parte do processo de vida.

Precisamos estar atentos a tudo isso, para que consigamos envelhecer com o número menor possível de limitações nas nossas atividades diárias. Só assim, teremos dignidade de vida e de envelhecimento.

Parabéns a todos!

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



7324-III

Ses. Esp. 03/10/13

Or. Roberto Loyola

Sessão Especial em Homenagem ao “Dia do Idoso” proposta pelo Deputado Pastor José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Dr^a Manuela Magalhães. Concedo a palavra ao coordenador do Fórum Permanente em Defesa do Idoso, homem que se dedica a esse trabalho incansavelmente, Roberto Loyola, que falará sobre as demandas, avanços e entraves atuais dos idosos.

O Sr. ROBERTO LOYOLA:- Bom-dia, senhoras e senhores presentes a esta sessão. Nossos agradecimentos primeiramente a Deus, que nos permitiu estar aqui para falar com os senhores. Agradeço ao deputado pastor José de Arimatéia que requereu a presente sessão, especialmente ao secretário Almiro Senna, que também é presidente do Conselho Estadual do Idoso, e a toda a Mesa que se compõe de militantes pela luta, pelas políticas públicas para as pessoas idosas.

O Dia Nacional do Idoso foi instituído pela Lei 11.433, de 28 de dezembro de 2006, seguindo decisão da ONU que já o definira como o Dia Mundial da Pessoa Idosa. Nesse dia, também foi sancionado pelo então presidente Lula o decreto do Congresso Nacional transformado em lei, que instituiu o Estatuto do Idoso em 2003, portanto, há 10 anos.

Na terça-feira passada, 1º de outubro, fizemos uma marcha, a terceira, da Praça Castro Alves, a praça do povo, rumo à Catedral Metropolitana de Salvador, onde foi celebrada uma missa em ação de graças pela passagem do dia e pelos 10 anos do Estatuto do Idoso. Contamos com a presença da ilustre deputada Fátima Nunes, que já esteve aqui nesta Casa, como também do deputado federal, Zezéu Ribeiro, que distribuiu uma coletânea de legislação destinada às pessoas idosas.

Estiveram, durante toda a marcha, o Dr. Ailton Ferreira, que está aqui presente, superintendente de Apoio e Defesa aos Direitos Humanos da Secretaria da Justiça, com mais



9 servidores daquela secretaria, que nos apoiou com camisas, bonés, distribuídos a todos os participantes da marcha. Nossos agradecimentos ao Dr. Aílton e a toda sua equipe.

Tivemos ainda a cobertura da mídia, televisão e jornal. A reportagem saiu, ontem, no jornal *A Tarde*.

(Lê) “Na parte da tarde fomos recebidos pelo Chefe de Gabinete da Secretaria da Justiça, Dr. Reginaldo, audiência marcada pelo Gabinete do Governador, com a participação do Fórum Permanente em Defesa da Pessoa Idosa, sua fundadora Maria da Penha Pereira outros integrantes do Fórum, do Conselho Estadual do Idoso, Conselheiro Padre José Carlos e ainda uma Representante da SERIN e a Deputada Fátima Nunes. Dali saindo uma Comissão que se reunirá na próxima terça-feira para preparar uma pauta para a audiência na Casa Civil onde encontram as minutas.”

A lei de alteração da política estadual, o deputado Carlos Brasileira já disse que chegou a esta Casa. Já adiantamos.

(Lê) “da Lei que trata da composição do Conselho Estadual do idoso e da criação do Fundo Estadual do Idoso e que foram objeto de questionamento na Carta de Camaçari, em agosto passado assinada pelos 265 inscritos sendo encaminhada ao governador do Estado.”

Aqueles que se interessarem pela carta, deixá-la-ei com os assessores dos deputados José de Arimatéia e Fátima Nunes, assim como podem procurar o fórum que será distribuída para todos.

(Lê): “Da promulgação do Estatuto do Idoso ate os dias de hoje não podemos afirmar que nada mudou, contudo, há ainda muitos artigos a serem implementados e. com isso, assegurar as pessoas com idade igual e superior a 60 (sessenta) anos os direitos conquistados. Podemos lembrar para quebrar alguns mitos que, pessoa idosa não é velha. Velho é o mundo. Pessoa Idosa como a nossa geriatra já falou, aos 60 anos foi definido pela OMS nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil.

Em meus 63 anos de vida já posso afirmar que tudo na terra é relativo.”

Abro um parêntese para dizer que eu nasci na Rua Santo Titara, na Massaranduba, no dia 31 de janeiro de 1950. E se alguém vir o meu documento, hoje estou completando 63



anos como nascido no Rio de Janeiro, porque a minha mãe teve de fugir da Bahia para não entregar os filhos.

A minha mãe foi objeto de uma justiça, porque ela era uma operária da Boa Viagem e meu pai biológico era da famosa família Amados Bahia. E ela, para não entregar os filhos, foi para o Rio de Janeiro. Ao chegar lá, casou-se com um seminarista cearense, no civil e no religioso, e registrou a todos nós como filhos dele. Como ele não sabia que eu havia nascido no dia 31 de janeiro, registrou-me como carioca e nascido no dia 03 de outubro, justamente no dia de hoje. (Palmas)

(Lê): “Temos pessoas com sessenta anos que ainda não trazem as marcas do envelhecimento, temos pessoas com menos de sessenta que o processo do envelhecimento é bastante visível, principalmente as do campo, pescadores, marisqueiros e marisqueiras e tantos outros que vivem na linha da pobreza. Mas temos também a realidade do significado aumento das pessoas com e acima de sessenta anos. Pelos avanços da medicina, pelo cuidado pessoal de cada um e muito forte ainda pela condição social, das brasileiras e brasileiros sessentões.

E, é por causa dessa heterogeneidade que não podemos deixar passar a oportunidade de chamar a atenção dos governantes, em nível estadual e municipal de nosso estado, das condições de nossa população de pessoas idosas. Segundo o IBGE (Censo 2010) a Bahia tinha 1.600.000 pessoas com e acima dos 60 anos. Segundo o IPEA 51% dessa população ainda está analfabeta. Que cidadãs e cidadãos são esses que não tem o privilégio de conhecer, na Integra seus direitos.

Sabemos que esses direitos são transversais, pois compreende cidadania, segurança, educação, saúde, habitação, etc e, não há ainda, na estrutura do Governo do Estado uma Secretaria, Superintendência ou mesmo Coordenação capacitada e em número de servidores que estejam à frente da regência desses direitos.”

A Secretaria da Justiça faz um esforço muito grande. Eu trabalhei com o secretário Almiro, que várias vezes esteve com o governador, mas ainda é um núcleo muito incipiente para cuidar dessa regência, dessa intersetorialidade, que são transversais.



(Lê): “Cuidamos das crianças (muito justo) dos jovens e adolescentes, das mulheres, da reparação étnica, dos índios, comunidades tradicionais e por que não da população idosa se é este segmento que mais cresce, na Bahia, no Brasil e no mundo. Temos exemplos exitosos em outros estados e países e por que até a presente data não temos quem cuide das políticas públicas destinadas a essa população em nosso Estado. Pergunto? Será que morreremos sem ver conquistado nossos direitos previstos no Estatuto?

O Brasil e a Bahia hoje são referência de prosperidade, quem fez o sacrifício para chegarmos ate aqui? Quantos cabelos embranquecerem nessa luta e nessa esperança?

Tudo que é conquistado para o idoso é questionado como custo. Não pagamos nossos pesados impostos a vida inteira? É justo a atual geração virar as costas para essa população idosa? Visitem um Abrigo de Idosos, escutem quantas histórias de abandono e sofrimento. Saíamos de nossas cômodas condições sociais e olhemos para essa maioria de mulheres, pobres, negras, onde muitas ainda carregam o trabalho de ajudar seus filhos com seus poucos recursos e ainda cuidando dos seus netos.

A Lei Estadual 9.013/2004 que agora está nesta Casa, é uma ilustre desconhecida, nela permite aos municípios antecipar a gratuidade nos transportes urbanos e aqui faço uma denúncia, a partir dos 60 anos e, no entanto quando qualquer vereador de Salvador coloca um projeto com essa finalidade para ser analisado e aprovado, a maioria retira-se do Plenário para não dar quórum e a matéria ser rejeitada. Fala-se em prejuízo, no mundo inteiro as passagens é rateada em igual parte pelos empresários, governo e usuários dos meios de transportes, no Brasil o empresário entra apenas com dez por cento. Isso é justo? É prejuízo? Se há idosos que não necessitam da gratuidade, regulamentemos a Lei, não é exclusão, é justiça aos muitos que não podem procurar um atendimento medico porque não tem condições de pagar esse deslocamento. Somos tão competentes em tantas matérias porque não o somos para fazer justiça social?

Dia 05 de outubro, depois de amanhã, nossa Constituição está completando 25 anos de promulgada, ELA que foi chamada Constituição Cidadã. Onde fica a Cidadania da População das Pessoas Idosas do Estado da Bahia?



Senhores Parlamentares e aqui me sinto muito à vontade, pois estou sendo ouvido por um Cristão. Senhores Governantes baianos, vamos unir forças e capacidades para sermos justos, tirar do papal esse Estatuto que é destinado a toda a população, pois só não envelhecerá quem morrer antes disso.

Não foi a toa que o próprio DEUS colocou nos Dez Mandamentos: "Honrar pai e mãe" e seu filho Jesus Cristo nos ensinou que devemos olhar as mulheres como nossas mães e que devemos nos amar uns aos outros e o que está faltando no mundo para haver paz e felicidade é o AMOR!

Uma homenagem às idosas e idosos baianos.

Quando estiver frente ao mar e no puder atravessar

Chame este Homem com fé

Só Ele abre o mar

Não tenha medo irmão, se atrás vem Faraó

Deus vai te atravessar

E você vai entoar o hino da vitória

Toda vez que o mar vermelho tiver que passar

Chame logo este Homem para te ajudar

É nas horas mais difíceis que Ele mais te vê

Pode chamar este Homem que Ele tem poder

Se passares pelo fogo não vai te queimar. Se nas Aguas tu passares não vão te afogar

Faça como Israel que o mar atravessou

E no Nome do Senhor um hino da vitória

Do outro lado cantou”

Muito obrigado! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



7325-III

Ses. Esp. 03/10/13

Or. Álvaro Gomes

Sessão Especial em Homenagem ao “Dia do Idoso” proposta pelo Deputado Pastor José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Roberto Loyola.

Gostaria de registrar as presenças: Sr^a Yolanda Maria da Conceição, representante dos bairros do IAPI e de Fazenda Grande do Retiro. (Palmas) Mulher guerreira e avó também; Sebastião Lopes; e Sr. Antônio, presidente da Associação dos Líderes Comunitários do Distrito de Brotas.

Agora vamos assistir a uma apresentação de dança cigana do grupo de idosas da Faculdade da Felicidade.

(Apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Concedo a palavra ao deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Quero saudar o nobre deputado José de Arimatéia, companheiro de luta, pela bela iniciativa desta sessão especial, também o secretário Almiro Sena e, nas pessoas de ambos, saudar essa representativa Mesa e a todos os presentes nesta sessão especial que considero de grande importância para todos nós.

Hoje, vivemos uma situação contraditória, ou seja, por um lado vivemos o aumento da expectativa de vida da população brasileira e de muitos países do mundo, e por outro vivemos as dificuldades para que essa parcela da população tenha seus direitos preservados e garantidos. Esse é um desafio de toda a sociedade e de todos nós, que precisa ser abordado, refletido e discutido.

Entendo que essa é uma fase fundamental da vida. Ao mesmo tempo em que, do ponto de vista fisiológico, diminui um pouco a capacidade a produção, por outro lado, do ponto de vista do acúmulo da experiência, esse segmento dá uma grande contribuição para a sociedade.



Precisamos desenvolver, cada vez mais, políticas públicas de respeito aos direitos dos idosos. Apesar de a legislação ter avançado muito, hoje temos dificuldade para garantir esses direitos, como, por exemplo, na questão da aposentadoria. Particularmente, acho que o trabalhador deveria se aposentar com o dobro do salário, porque é exatamente nesta fase que há maior necessidade de recursos financeiros. O trabalhador com idade avançada, depois de ter produzido a riqueza do País, no momento em que mais necessita de um apoio, de um suporte, tem o valor de sua aposentadoria reduzido por conta de direitos que são retirados.

Concluindo, nobre deputado, deve-se buscar assegurar outros direitos para os idosos, como saúde e passe-livre para todos os idosos. Toda vez em que se discute essa questão de passe livre, os empresários do transporte dizem que não pode. Mas pode, sim. De onde é que vêm os recursos? Vêm da riqueza deste país. Deve haver uma forma de assegurar passe-livre, saúde, moradia, educação, universidade,... (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Para concluir, deputado.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- (...) assegurar os direitos fundamentais dessa parcela da população que é tão importante para o nosso País.

Nobre presidente, deputado José de Arimatéia, quero parabenizar a bela apresentação do pessoal da Faculdade da Felicidade. Essa idade deve ser comemorada com alegria, vitalidade, buscando que os nossos direitos sejam respeitados.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



7326-III

Ses. Esp. 03/10/13

Or^a Sr^a Belanisia Ribeiro

Sessão Especial em Homenagem ao “Dia do Idoso” proposta pelo Deputado Pastor José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado, deputado Álvaro Gomes.

Dr^a Manoela vai precisar se ausentar devido a compromissos.

Concedo a palavra à coordenadora do Núcleo Interinstitucional de Ação Pró-Idosos, NIAPI, e vice-presidente do Conselho Municipal do Idoso, esta guerreira Belanisia Ribeiro.

A Sr^a BELANISIA RIBEIRO:- Bom-dia a todos e a todas. Cumprimento toda a Mesa em nome do cidadão mais idoso que está aniversariando hoje, e as mulheres em nome da Dr^a Laura, nossa delegada.

(Lê) “Em nome do Movimento Social da Pessoa Idosa da Bahia, agradecemos ao deputado José de Arimatéia pelo requerimento e realização desta sessão especial que visa homenagear o Dia Internacional do Idoso, instituído pela ONU em 1999, e o Dia Nacional, instituído pela Lei 11.433, de 28/12/2006.

Entendo este momento de comemoração pelo Dia do Idoso e celebração pelos 10 anos do Estatuto por todo o Brasil como um manifesto público do desejo da população brasileira de ver respeitado o seu direito de viver e de envelhecer com dignidade.

Pedimos permissão à Mesa e ao Plenário para ler uma síntese do Manifesto, já lido pelo senador Paulo Paim no Plenário do Senado Federal, que traduz o pensamento de nós idosos baianos e de todos os brasileiros.

(Lê) *'O COMPROMISSO DE TODOS POR UM ENVELHECIMENTO DIGNO NO BRASIL*

Esse direito que parece óbvio ainda não está garantido para todos os brasileiros de todas as idades. Os direitos no Brasil costumam diminuir à medida que a cor da pele escurece, que a idade aumenta, que a renda diminui, que caminhamos em direção à



periferia das cidades ou chegamos próximos de florestas e reservas. Este país nosso consegue ser ao mesmo tempo tão grande e tão desigual...

Neste ponto, cabe um retorno à história para entendermos porque especialmente o direito da pessoa idosa tem sido tão pouco respeitado. Não pretendo ir muito longe. Retomo-a a partir da publicação da Constituição Federal de 1988, a constituição cidadã.

(...) o Conselho Nacional do Idoso foi criado pela Política Nacional do Idoso em 1994, mas somente será constituído em 2002, ...'

Por aí vocês podem ver onde o descaso começou.

(Lê) '(...) seguindo-se pelo Estatuto do Idoso, promulgado em 2003, ou seja 15 anos após a Constituição. O Estatuto existe a partir da luta e perseverança da queridíssima Nara Costa Rodrigues e do Senador Paulo Paim, bem como de milhares de idosos de todo o país, que se reuniram de ponta a ponta do país para debater e exigir seus direitos. Porém, ainda nos falta efetivar ambos: nossa Política e o nosso Estatuto.

O artigo 230 da Constituição Federal estabelece que a Família, o Estado e a Sociedade serão responsáveis pelo amparo aos idosos, mas não define onde começa nem onde termina o papel de cada um. A Constituição é tímida ao tocar nos direitos das pessoas idosas e, certamente, reflete a mesma timidez da sociedade brasileira em se mobilizar para defender a velhice como um direito natural da pessoa humana. Quando a velhice é respeitada a sociedade demonstra que um direito fundamental, que prevalece sobre todos os demais, o direito à vida, está sendo respeitado.

O Brasil também é signatário de pactos internacionais em favor do envelhecimento, como o Pacto de Madri, que reconhece o envelhecimento da população como a maior conquista da humanidade e que deve ser entendida não como um problema, mas como um marco positivo.

Assim, políticas direcionadas à população idosa em nosso País também são recentes e mudam de mãos antes de se tornarem efetivas. Isso nos obriga a repetir o mito grego de Sísifo: todos os dias somos condenados a empurrar uma grande pedra ladeira acima e ao fim do dia vemos rolá-la novamente ao ponto de partida. A cada governo que passa,



contamos a mesma história: 'Olha, o Brasil está envelhecendo. Em 15 anos seremos a 5ª ou a 6ª população mais idosa. Em 2030, de cada quatro brasileiros, um será idoso'.

Além disso, existe uma cultura nacional de valorização da juventude que reforça comportamentos de negação da velhice, em que ser velho ainda significa estar doente, dependente e excluído da vida profissional, familiar, cidadã. Esse fenômeno é confirmado quando se analisa a desimportância com que tem sido tratado o processo de envelhecimento, o qual, entra governo, sai governo, não é incluído, de fato, na pauta das prioridades das políticas públicas nem se materializa no orçamento e financiamento que lhes são destinados.

A Política Nacional do Idoso nasce sob a coordenação do Ministério da Previdência e Assistência Social, mas o desmembramento daquele ministério em dois, um da Previdência Social e o outro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, coloca a Política do Idoso sob a coordenação deste último. Em 2009, a coordenação da Política Nacional do Idoso é repassada ao Ministério da Justiça, junto à Secretaria Especial de Direitos Humanos, hoje, Secretaria de Direitos Humanos, órgão diretamente ligado à Presidência da República.

Essa mudança, justificada pela abrangência dos direitos da pessoa idosa, que ultrapassam uma única política, não vem acompanhada da estruturação necessária para que a secretaria possa agir a contento na defesa dos direitos dos idosos. Por exemplo, o Conselho Nacional dos Direitos do Idoso, ao analisar o organograma e o Regimento Interno da secretaria, constata que esse dispositivo legal de 2010 não inclui entre as competências do órgão coordenar a Política Nacional do Idoso, pois isso não está previsto na lei de criação da Secretaria de Direitos Humanos.

A Secretaria tem a vantagem de estar junto à Presidência e a desvantagem de não ter a capilaridade necessária para chegar mais perto da população idosa. Na estrutura organizacional da Secretaria de Direitos Humanos há a Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente e a Secretaria Nacional da Pessoa com Deficiência, mas não há a Secretaria Nacional da Pessoa Idosa. Esta inadequação legal, somada à falta de tradição da defesa de direitos humanos no trato das questões relativas ao envelhecimento e à sua



estrutura insuficiente para responder aos atuais 21 milhões de idosos dificulta, sobremaneira, a efetivação da Política Nacional do Idoso.

O envelhecimento é sim um direito que possui uma dimensão transversal que perpassa cada uma das políticas de direitos sociais como saúde, trabalho, previdência e assistência, transporte, habitação, justiça, entre outras, mas também é vivenciado na verticalidade. Para envelhecer bem é preciso ter tido direito a uma boa gestação, a um parto em boas condições, a uma infância protegida e com acesso a estímulos e aprendizagem, a uma vida adulta com recursos profissionais, cobertura previdenciária e possibilidade de constituição de família, de ter filhos e netos, para chegar à fase da velhice de forma ativa e saudável e usufruir de tudo que foi conquistado ao longo da vida.

Nas últimas décadas o Brasil tem subido a posição no *ranking* que avalia o desenvolvimento econômico, mas ainda pouco em termos de desenvolvimento humano. Por isso o tema a partir da 3ª Conferência do Idoso — 'O Compromisso de todos por um Envelhecimento digno no Brasil', (O Movimento Social do Idoso) pretende abranger o direito a uma velhice com dignidade. Para alertar gestores, legisladores, juízes, promotores, defensores a apoiarem todas as lutas que resultem em políticas que garantam o direito a cada brasileiro de envelhecer com dignidade.

Quando se desrespeitam os direitos humanos, formalmente reconhecidos em quase todas as constituições do mundo, assiste-se à negação da dignidade. Aí a sociedade se cala e o Estado se omite diante de tantas formas e disfarces da violência contra a pessoa idosa.

Para sair dessa apatia em que cada um culpa o outro e nenhum se mexe, se faz necessário o compromisso de todos: órgãos públicos e sociedade; todas as políticas, todas as gerações. Todo direito que conquistarmos para a pessoa idosa se reverte em benefício para todas as outras etapas da vida. Este é o pacto que precisamos fazer nesta Sessão Especial com os deputados e os movimentos sociais. Pois ficará velho o branco, o negro, o índio, o cigano, o homem do campo, e da cidade, o ribeirinho da floresta, as mulheres, os gays, os religiosos, os ateus, todos enfim que tiverem a graça de permanecerem vivos. Queremos mais. Queremos permanecer vivos, mas não apenas durar. Queremos poder envelhecer com



dignidade e isso é possível quando celebrarmos a vida. Quando acreditarmos na humanidade que está presente em cada um de nós. Quando nos libertarmos do falso moralismo.

Quando nos dispusermos a cumprir a nossa parte no compromisso. A nossa parte é: estar presente, denunciar todas as formas de violência, angariar parcerias, articular políticas, integrar gestores, dialogar com a população idosa e não idosa, aprender com os mais velhos a resistir e a cooperar. Para resgatarmos a dignidade da nossa sociedade é importante criar oportunidades, de convivência entre as gerações, para proporcionar a religação dos saberes e a experiência dos múltiplos sabores que a vida nos oferece. Resgatamos a dignidade quando exercemos nosso direito e dever de participar do mundo de hoje, sem abrir mão de valores éticos e nos julgando cidadãos dignos de respeito.

É isto que estamos aqui.”

Tenho que fazer uma ressalva, esse manifesto foi escrito pela presidente do Conselho Nacional Karla Giacomini e subscrito por todo o movimento brasileiro que participou da Terceira Conferência do Idoso. E a cada momento os movimentos solicitam que façamos a leitura desta carta.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)



7327-III

Ses. Esp. 03/10/13

Or. Marcos Barroso

Sessão Especial em Homenagem ao “Dia do Idoso” proposta pelo Deputado Pastor José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Parabéns, Belanísia Ribeiro.

Concedo a palavra ao vice-presidente do Conselho Estadual do Idoso, Dr. Marcos Barroso, por 5 minutos.

O Sr. MARCOS BARROSO:- Bom dia a todos, cumprimento o deputado José de Arimatéia pela brilhante iniciativa desta sessão; Dr. Almiro Sena, secretário de Justiça; Sra. Belanísia Ribeiro; Sr. Roberto Loyola; a delegada Laura; a Sra. Lúcia Palmeira e, por fim, a presidente do Conselho Municipal de Feira de Santana, Sra. Cacilda.

Peço ao deputado José de Arimatéia, neste momento, desculpas, quebrando o protocolo para registrar as presenças dos aposentados, pensionistas, idosos, associados à Asaprev – Casa do Aposentado. (Palmas)

Cumprimento também todos os deputados que estiveram presentes aqui, a deputada Fátima Nunes que ainda se encontra aqui, e os demais que, com certeza, nos assistem em seus gabinetes através da TV. Quero pedir a esses que deem o exemplo nesta Casa com o cumprimento do Estatuto do Idoso e façam a apreciação do projeto de lei, noticiado aqui pelo deputado Carlos Brasileiro. Acho que é um momento para os deputados darem a demonstração de que existe o cumprimento de uma lei, por isso pedimos a prioridade na apreciação desse projeto e, assim, possamos corrigir algumas distorções que existem em nosso País.

Quero dizer à deputada Fátima Nunes que não fique preocupada com a situação que ela nos trouxe de ter levado a sua senhora mãe ao supermercado às 10 horas da noite, e teve medo de ser penalizada. Ao contrário, a senhora tem que ser homenageada, porque o que o idoso precisa não é de exclusão de algumas atividades, mas da garantia a eles a sua equiparação às demais pessoas em todas as outras atividades. É isso que se tem que fazer com a pessoa idosa, para que ela possa exercer todas as atividades em condição de igualdade



aos outros. Essa é a forma de lhes repetarmos. Portanto, deputada, pode ficar tranquila que a senhora não vai ser punida por isso, não. Muito pelo contrário tem que ser elogiada. (Palmas)

Quero também aqui noticiar que estive por três dias participando do Terceiro Encontro Iberoamericano de Direitos Humanos da Pessoa Idosa em Brasília. Desde a segunda-feira, estivemos reunidos participando de diversos debates. E trago a triste notícia: a Bahia está aquém de outros estados. Senti-me bastante incomodado, na condição de baiano, por causa desta constatação.

Digo isso com muita tranquilidade, porque tenho de denunciar, tenho de conversar, tenho de pedir quando se trata da minha casa, seja na minha cidade, seja no meu estado, seja no meu País. Tenho o direito de fazer isso. Não quero que ninguém fale, mas tenho a obrigação de falar e tenho a obrigação de reclamar.

Necessitamos avançar.

Não podemos conceber que, em um estado como a Bahia, haja, apenas, uma delegacia referente ao idoso na cidade de Salvador. E esta delegacia não está à altura de um atendimento às demandas que hoje existem. Não, porque os servidores, que estão lá, não tenham o preparo ou a competência.

Dr^a Laura, eu conheço seu trabalho, portanto, sei da sua competência e da sua dedicação. Sei que a senhora não faz mais por falta de condições para que assim seja. De igual forma, estão a rede de saúde e tanto outros setores. Nós precisamos, sim, ter um olhar nesse sentido.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Para concluir.

O Sr. MARCOS BARROSO:- Como disseram aqui alguns que me antecederam, os idosos são pessoas que ajudaram a construir a nossa cidade, o nosso estado, o nosso País. E a gente, hoje, não pede favor! A gente pede a contrapartida daquilo tudo que o idoso fez, pois ajudou a construir a nossa sociedade de hoje.

E devemos pensar, sim, com mais atenção, porque, diante de todas as informações que pude ter nos três dias de encontro como também algumas noticiadas aqui, estamos envelhecendo. Vamos nos tornar, daqui a 30 anos, um país de pessoas idosas em número igual, ou seja, em tamanho igual às pessoas de menos idade.



Então é preciso nos preparar para isso, ou seja, para que a gente possa dar uma vida com mais dignidade às pessoas idosas. Queremos uma sociedade mais justa, mais igualitária. Para isso, é preciso sairmos das palavras e tomar atitudes que, inclusive, sejam iniciadas em casas legislativas como o exemplo desta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Para concluir.

O Sr. MARCOS BARROSO:- O Legislativo Municipal, por exemplo, diz respeito ao transporte, como disse, aqui, o deputado Álvaro Gomes. É preciso buscarmos uma forma, sim, para que todas as pessoas idosas, não a partir dos 65 anos, mas, a partir dos 60 anos, tenham o direito à gratuidade do transporte. É preciso, sim, no âmbito estadual, que todos os idosos tenham o direito de se deslocar nos ônibus intermunicipais. E por fim, aqui, também, no tocante aos transportes estaduais, é preciso ser garantido a permanência dessa gratuidade como é hoje e, talvez, até ampliada.

Portanto, para concluir, reforçando o relatado inicialmente, peço a atenção de todos os deputados desta Casa. Em cumprimento ao Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741/2003 –, motivo de comemoração neste momento e motivo desta sessão especial, peço aos deputados desta Casa dar prioridade na apreciação do projeto que modifica a lei.

Obrigado. (Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



7328-III

Ses. Esp. 03/10/13

Or. Livia Honorato

Sessão Especial em Homenagem ao “Dia do Idoso” proposta pelo Deputado Pastor José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Dr. Marcos.

Gostaria de mencionar o Programa a Escola e o Legislativo. Em função deste programa, informamos a visita dos estudantes do Colégio Estadual Professor David Mendes Pereira do bairro São Rafael. Muito obrigado. (Palmas) Dali, sairão futuros deputados estaduais, federais, governador, presidente da República. Está, aí, o futuro do Brasil.

Gostaria de registrar, também, a presença da Sr^a Eduarda Motta, terapeuta ocupacional do Creasi.

Antes de passar a palavra à delegada, Dr^a Laura, concedo a palavra, por 2 minutos, a Livia diretora dos Direitos Humanos de Lauro de Freitas. (Palmas) Rápido, porque o tempo o tempo está avançado e não vamos maltratar os nossos idosos.

A Sr^a LÍVIA HONORATO:- Nem nossos idosos nem os demais presentes, cada um de nós tem direito a nossa própria dignidade.

Quero agradecer a todos, saudar a Mesa, a plateia, meus colegas dos direitos humanos, muito obrigada por tudo.

Eu sou Livia Honorato, sou advogada e representante dos direitos humanos. Tenho 31 anos, mas sou uma anciã, talvez mais velha do que muitos aqui presentes, mas me considero também uma criança de Deus, porque escolho viver como uma – com simplicidade, com alegrias e tristezas estampadas em meu olhar.

Realizo o meu trabalho nos direitos humanos convidando todos da sociedade civil para que cada um de nós seja o exemplo e a diferença daquilo que queremos ter e ver espalhado pelo mundo. Meu convite é para que cada um de nós nos esforcemos na tentativa de promover relações sociais saudáveis, pois a minha crença se baseia na constatação de que, quando nós mesmos assumimos a responsabilidade e o compromisso de fazer nossa parte, o resto do mundo se adapta a quem somos e passa a sorrir na mesma intensidade para a gente.



Permitam-me concluir plagiando a frase daquela que é carinhosamente chamada por seus pupilos de Lucinha: “Um país sem livro”, querida Lucinha, “é mesmo um país sem memória, mas é um mundo sem amor que será um mundo sem história”. Meu trabalho é espalhar amor, peço permissão para amar a cada um de vocês.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



7329-III

Ses. Esp. 03/10/13

Or. Laura Campos

Sessão Especial em Homenagem ao “Dia do Idoso” proposta pelo Deputado Pastor José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Parabéns, Drª Livia.

Concedo a palavra à delegada titular da Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso, Drª Laura Maria de Argolo Campos, que falará sobre os dados crescentes da violência contra os idosos e as consequências das agressões físicas e psicológicas, muitas vezes irreversíveis, na vida dos idosos.

A Srª LAURA CAMPOS:- Bom-dia a todos aqui presentes.

Gostaria inicialmente de agradecer, em nome da Polícia Civil, através da Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso, ao nobre deputado pela oportunidade. Gostaria de cumprimentar a Mesa na pessoa do grande parceiro Dr. Almiro, um grande amigo também, e pedir permissão para cumprimentar essa linda plateia na pessoa uma tia minha que está aqui, tia Didi, tia Ismaia Kraychete, a quem carinhosamente aprendemos a chamar, desde pequeninha, tia Didi. Gostaria também de cumprimentar o grande parceiro de várias causas sociais Dr. Ailton Ferreira.

Preferi ser uma das últimas, porque vamos falar aqui da questão que dói um pouco, que é a violência contra a pessoa idosa. Dizer que a violência não é um privilégio só, digamos assim, relacionado à pessoa idosa. Nós vemos a violência campeando em todas as idades, em todas as classes sociais e no mundo inteiro.

Quero dizer que nos preocupa o avanço desses casos, que os dados têm apontado no dia-a-dia, através de denúncias anônimas, essa grande ferramenta que tem ajudado bastante no trabalho da Polícia Judiciária, para que tomemos conhecimento do fato e possamos apurá-lo e finalizando, tendo que responsabilizar o agressor.

O que nos choca, a exemplo do que passamos na experiência anterior, três anos à frente da Delegacia Especializada de Crime contra a Criança e Adolescente, é que a violência está mais do que 60% sediada no âmbito doméstico, no âmbito da família. E o que constatei



aqui na Deati, há 7 meses, depois de ter passado pelo Departamento de Homicídio, é que aqueles que mais deveriam cuidar, proteger, reverenciar e aproveitar de toda uma sabedoria, de toda uma experiência que foi colhida ao longo de tanto tempo, aquele que sempre cuidou, sempre acarinhou e protegeu...

Nos chocamos com os números que são apontados, no dia a dia da delegacia, nos registros presenciais, nas denúncias que procedem do Disk 100 Nacional, do Disk Local, o 32350000, do Disk Deati, que é o nosso telefone da recepção que também registra as denúncias anônimas, e de várias outras portas de entrada, isso nos deixa preocupados, porque como sabemos, a violência é uma questão de saúde pública, e acredito que a nossa sociedade está doente.

Precisamos não deixar que o fato aconteça, que a violência aconteça e promova crimes de maior gravidade, como a lesão, possivelmente seguida de morte, como alguns casos, não são muitos, mas há registros nesse sentido que começam com os maus-tratos, com a negligência, quando os idosos, com suas fragilidades e suas deficiências, por questão de saúde, são abandonados em seus leitos, são colocados em cárcere privado.

Hoje mesmo estamos concluindo um trabalho que já vinha sendo investigado pelo nosso setor de investigação da delegacia, de uma idosa que, agora mesmo, está lá, a Imprensa acompanhando, porque tem um papel importante, também, nessa questão. Ela foi abandonada pelos seus filhos, está em estado precário, o físico, praticamente, em pele e osso, e ela, graças a Deus, ainda está lúcida, e agora está lá na delegacia para prestar o depoimento dela, e assim possamos conseguir, através da Justiça, responsabilizar, alcançar esses agressores, que são os próprios filhos.

Para terminar, gostaria de aproveitar o espaço, deputado, aqui nesta Casa do Povo, a exemplo do que disseram os nossos outros parceiros aqui, de ampliarmos, porque a Deati está ficando pequena para o tamanho das suas demandas, reforçando o que o nosso grande parceiro, Marcos, também registrou aqui. Precisamos ou ampliar ou instalar mais uma, na área do subúrbio ou na Região Metropolitana, e também sugerir aqui que esse projeto seja levado para as grandes regiões do Estado, os grandes centros, a exemplo de Feira de Santana,



Ilhéus, Vitória da Conquista, enfim, que possam ser alcançadas essas grandes regiões, porque a demanda é grande e necessitamos dessa especializada.

Costumo chamar, como sempre chamei a Deca – Delegacia da Criança e do Adolescente, de uma delegacia especialíssima, porque precisa de dedicação, cuidado, atenção, mais respeito do que qualquer outra pessoa. Precisamos também preparar e capacitar, não só os profissionais da segurança pública, como também os da saúde, e também temos que ter um olhar bastante cuidadoso com relação aos cuidadores ou cuidadoras.

Já estamos fazendo junto com o Ministério Público, - no seu grupo especializado, através do Dr. César Paiva e agora do Dr. Ulisses - visitas semanais, nas instituições que abriram. Então, muitos batem palmas, é louvável o tratamento, mas muitos também estão atuando de forma irregular.

Então, não devemos deixar que a coisa aconteça. Ao menor indício, todos devemos ter a sensibilidade e a responsabilidade de fazer alguma coisa, denunciando ou tomando alguma atitude que evite que o mal maior possa acontecer, porque, às vezes, um mero indício pode evitar um mal maior.

Gostaria de agradecer pela oportunidade e dizer que estamos lá, nos Barris, à disposição de todos os senhores.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado, Dr^a Laura Maria de Argolo Campos.

(Não foi revisto pela oradora.)



7330-III

Ses. Esp. 03/10/13

Or. Almiro Sena

Sessão Especial em Homenagem ao “Dia do Idoso” proposta pelo Deputado Pastor José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Para finalizar, ouviremos o secretário, Dr. Almiro Sena.

Depois, vamos ter o coral, mais uma vez, para fechar essa festa bonita.

Passo a palavra ao Dr. Almiro Sena, secretário da Justiça, também representando o governador do Estado, Dr. Jaques Wagner. (Palmas)

O Sr. ALMIRO SENA:- Exmº Sr. Deputado Estadual José de Arimatéia, a quem rendo homenagens por esta belíssima sessão, em nome do governador Jaques Wagner, pelo apreço a essa causa nobre, e também pelo reconhecimento à sua luta, já conhecidíssima, pela causa da pessoa idosa.

Desde seu primeiro mandato legislativo, há mais de 10 anos, o deputado José de Arimatéia incorporou na sua luta a defesa específica dessa população tão admirável e tão sofrida que é a idosa. Então, as nossas homenagens, os nossos parabéns a ele. E a belíssima sessão de hoje só mostra o valor elevado dessa luta.

Quero cumprimentar a Drª Laura Argolo, eminente delegada titular da Delegacia Especial de Proteção à Pessoa Idosa, uma colega notável que, realmente, faz um trabalho diferenciado à frente dessa delegacia; a D. Belanísia Ribeiro, vice-presidente do Conselho Municipal do Idoso e Coordenadora do Núcleo Interinstitucional de Ação para o Idoso; a Srª Diretora e Professora da Faculdade da Felicidade, Maria Lúcia Carvalho Palmeira; e cumprimentar, também, as lindas alunas dessa Faculdade da Felicidade. (Palmas)

Cumprimento o Sr. Roberto Loyola, e com um abraço especial. Eu entendo assim, Loyola: Deus, durante a vida, às vezes, ocasiona-nos alguns renascimentos. Nós



nascemos, mas parece que em alguns momentos da vida renascemos em fatos e situações que ocorrem. Eu acho que esse outro registro, que hoje é comemorado seu aniversário pela bela família que o acolheu, por sua mãe admirável, que só colaborou para ser esse cidadão admirável que você é hoje, é um renascimento. Então, parabéns, Loyola. (Palmas)

À Sr^a Presidente do Conselho do Idoso de Feira de Santana, D. Cacilda Miranda, também as nossas homenagens.

Quero cumprimentar todas as alunas da Faculdade da Felicidade na pessoa de Etienete Guimarães, a nossa dançarina notável, que já palestrou aqui.

E ao Sr. Vice-Presidente do Conselho Estadual do Idoso, Marcos Barroso, também as nossas homenagens.

Quero dizer, também, que estou aqui como secretário da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos da Bahia, e também representando o governador Jaques Wagner, como foi dito. Mas na condição de secretário eu tenho um outro título que me honra muito, que é o de presidente do Conselho Estadual da Pessoa Idosa. É um conselho notável que atua dentro da estrutura da Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos e que faz um trabalho diferenciado, provocando, orientando e ajudando à secretaria nos encaminhamentos da defesa da pessoa idosa.

Marcos Barroso é vice-presidente, D. Belanísia é conselheira e o nosso Loyola também é conselheiro. E todos os conselheiros e conselheiras, tanto os atuais como os anteriores, prestam um serviço diferenciado a essa causa.

Quero cumprimentar também o nosso outro público de pessoas idosas, igualmente lindas e muito simpáticas que é o Envelhecimento Ativo. Então também uma saudação ao Envelhecimento Ativo e a todos aqui presentes. (Palmas)

Vou procurar ser rápido. Vou dividir a minha fala em duas partes. Na primeira, quero só realmente noticiar que temos muito o que fazer pela pessoa idosa. Há um compromisso real do governador Jaques Wagner. Tenho orgulho especial de ser secretário do



Estado da Bahia porque vejo no governador Jaques Wagner o compromisso maior pela causa dos Direitos Humanos e também pelo fato de ele ser idoso. Então posso dizer com muita alegria que meu chefe, a quem eu sou hierarquicamente subordinado, além de várias qualidades que tem, tem a qualidade de ser uma pessoa idosa.

E eu acho, minhas amigas e meus amigos, permitam-me chamá-los assim porque todos militamos numa causa muito nobre, que essa condição de idoso do governador dá a ele um diferencial. E eu já ouvi muitas decisões, deputado José de Arimatéia, sobre as quais depois refleti, até no momento questioneei acerca da decisão do governador, mas depois vi que ele tinha inteira razão. E aí vi porque naquele momento não tive o entendimento, talvez, que ele teve, porque me faltava algo que só o passar dos anos dá que é a experiência, a sabedoria. E o governador Jaques Wagner é um homem sábio e por isso comprometido com a causa.

E, dentro disso, – eu não quero aqui divulgar as ações da secretaria, acho que esse não é o momento – quero apresentar rapidamente uma ação que é importante como tantas outras, mas que possui o diferencial de ser algo materialmente visto e que hoje está disponível para os senhores no nosso Centro antigo.

O Centro antigo de Salvador é um dos mais belos conjuntos arquitetônicos do Brasil, do mundo, e é inacessível. É inacessível para a pessoa idosa, é inacessível para a pessoa deficiente, pelo menos, a acessibilidade é muito limitada. Eu até digo um pouco brincando, mas falando muito sério, que o Centro antigo é só acessível para um tipo de turista, de cidadão: o jovem de 20 ou 30 anos que usa tênis, porque se você for com um solado, as senhoras, principalmente, com um salto um pouquinho maior, ou os homens com um sapato de solado social, vai derrapar, vai ter uma série de problemas. E, diante disso, conseguimos uma ação: mil metros de pista que torna esse Centro acessível.

Rapidamente vou passar para vocês e voltarei para concluir. Por favor, pode passar.

(Exibição de vídeo.) (Palmas)

O Sr. ALMIRO SENA:- Sei que é muito pouco, mas é um muito pouco que nos gratifica muito ter tido a possibilidade de fazer, e vamos fazer mais.



Não sei se vocês entenderam bem. Hoje temos uma pista de um quilômetro totalmente acessível saindo do Terreiro de Jesus para pessoas em cadeira de rodas, ou pessoas com deficiência visual, ou qualquer um de nós sem essa deficiência, contornando a Casa Jorge Amado, que antes era só uma escadaria que foi destruída e reconstruída com degraus com menor espaço e com pista acessível para o cadeirante, e retornando para o Terreiro de Jesus. O desafio agora é levar isso para as outras áreas, mas, minimamente, temos hoje uma pista que permite você transitar numa área importante do Pelourinho.

E as lojas? Já estamos dialogando com as lojas. Elas têm escada e nós, enquanto Estado, não podemos forçá-las a destruírem, mas estamos mostrando que o idoso e a pessoa com deficiência que vão lá também são consumidores, também vão querer comprar nas suas lojas. Argumentam que atendem do lado de fora. Digo que se eles, enquanto consumidores idosos, pagam o mesmo que o não idoso por que vão ser atendidos do lado de fora? Têm que ser atendidos do lado de dentro com as mesmas garantias. Isso fomenta também a mudança de cultura.

Bom, para concluir, quero também pedir licença a vocês e aos deputados presentes para fazer referência a uma figura pessoal que já foi referida por vários, que é a nossa mãe. Minha mãe, no caso, Noêmia Rodrigues dos Santos, que tem 86 anos e está, graças a Deus, plena da sua sabedoria e inteligência, muito bonita. Realmente quero dizer a vocês que, se eu sou comandado enquanto secretário de Justiça por um idoso, que é o nosso governador Jaques Wagner, enquanto cidadão também sou liderado, comandado, por uma idosa. Deixe explicar direito, minha mulher linda e maravilhosa está aqui, é a pessoa com quem quero envelhecer, quero ficar idoso. E Deus há de permitir, já pedi isso em todas as minhas orações, que na hora da passagem eu vá antes, porque não dá para viver sem ela. (Palmas) E ela também me comanda, mas sabe que acima do comando dela tem um comando. Ela reconhece e quando precisa utiliza, que é o da minha mãe. É uma nora excelente, agradeço muito, é verdade, também tem pais, meus sogros são dois idosos maravilhosos. Mas ela às vezes diz que quando quer alguma coisa e não consegue, fala com minha mãe. Aí ela me chama e diz que quer que eu faça. Se vocês virem a doçura de minha mãe, como surpreende quando quer alguma coisa.



E a última coisa, para concluir. Disse a minha mãe que estava pensando em ir para a carreira política quando saísse da secretaria. Disse a ela que era uma missão muito admirável, que estava pensando em me candidatar, que estava vendo alguns convites. Ela disse que de jeito nenhum. Perguntei por que de jeito nenhum? Disse que não queria, que eu iria voltar para o Ministério Público quando saísse do Estado, voltar para minha carreira, sou promotor. Disse que não queria por uma razão, não queria ver meu nome na televisão como vê outros, com as pessoas xingando. Disse que era homem público. “Mas eu não quero.” Ela assiste a muitos programas de Varela, de Bocão. “Eu vejo, meu filho, num dia eles falam mal do político, no outro dia recebem lá e elogiam, e aí no outro dia falam mal de novo. E eu não quero isso para você.” Mas, minha mãe, a senhora vai abrir mão de ter seu filho um deputado federal, estadual? “Abro, não quero.”

Enfim, só quero dizer a vocês que realmente nessa comemoração, nós, pessoas idosas, temos que ter esse convencimento de que há uma grandeza, há uma riqueza muito grande nessa idade. E quem é mais novo, seja muito mais ou menos, se tiver um pouco de juízo vai compreender isso e vai ter em vocês, idosos e idosas, um dos maiores parceiros da vida.

Sempre repito isso e não é à-toa. Essa idade é a idade responsável pelas maiores, digamos, construções da humanidade. Um povo deve ao seu idoso, à sua idosa o que há de melhor desse povo. Essa violência que há contra pessoas desse nível, Dr^a Laura mencionou isso e vários outros, precisa ser combatida e temos que combater, mas há uma crise de valores. Nessa crise de valores mais do que nunca a pessoa idosa é fundamental para ajudar a reverter-la. Vocês são exemplo, vocês são modelo, vocês são aquilo que nós com a graça de Deus queremos ser um dia.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 03/10/13

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado, Almiro Sena.

Para fechar essa brilhante festa, gostaria de chamar nesse momento a apresentação do coral formado por idosos da Faculdade da Felicidade, sob a regência do maestro Keiler Rego.

Inclusive quero registrar que esse coral já lançou seu primeiro CD. Estou aqui recebendo-o de presente, a Mesa o recebeu também do Coral da Felicidade. Muito bonito e desde já parabenizo a todo esse grupo e também a professora Maria Lúcia que tem se empenhado, e principalmente ao maestro, parabéns. A Bíblia diz que a fé é a certeza de coisas que se esperam e a convicção de coisas que não se veem. Acredito no seu talento.

(Apresentação do Coral.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Parabéns, maestro Keiller Rêgo!

Quero agradecer à Sr^a Diretora e Professora da Faculdade da Felicidade, Maria Lúcia Carvalho Palmeira, e ao Coral da Felicidade pela brilhante apresentação. E também ao Dr. Almiro Sena, a toda a minha assessoria, que organizou toda esta festa, e à *TV Assembleia*, que proporcionou este momento tão importante desta sessão.

Milhares de pessoas estão nos assistindo. No início do meu pronunciamento, eu falei que a minha mãe Maria da Conceição Paiva, professora no Rio Grande do Norte, estava nos assistindo. Recebi aqui um comunicado de que ela e os meus irmãos, desde o início da sessão, nos assistem.

Tudo isso é importante.

Agradeço ao presidente da Casa, deputado Marcelo Nilo por implantar este sistema. Com certeza, no próximo ano, a *TV Assembleia* estará em canal aberto para todo Brasil.

Quero agradecer à imprensa falada, escrita, televisada.



Agradeço a presença de todos os idosos. Parabéns! Vocês demonstraram, aqui, continuar na ativa, pois prestaram e prestam grandes serviços à sociedade, aos jovens, à Nação brasileira. O povo precisa olhar vocês da forma como eu olho.

Que Deus abençoe a todos e dê muita saúde e muita paz a todos vocês. (Palmas)

Um forte abraço. (Palmas)

Declaro encerrada a presente sessão.